

Afif lamenta falta do 'pacote da austeridade'

Para Guilherme Afif Domingos (foto), presidente da Associação Comercial de São Paulo, o Plano Cruzado está, "infelizmente, vivendo de barbitúricos e a cada dia vai-se debilitando, correndo sério risco de naufragar". O motivo, segundo ele, "é que não aconteceu o pacote da austeridade, o mais reclamado pela sociedade. E parece que não há predisposição do governo para que ele venha, embora o Brasil tenha, hoje, condições excepcionais de promover cortes profundos nos gastos do setor público".

Afif fez estas declarações ontem à tarde, em São José do Rio Preto (SP) antes de reunir-se com empresários na Associação Comercial, iniciando visita a cidades da região. Disse que o momento é propício à efetivação de cortes nos gastos públicos porque "a economia do mundo voltou a crescer, a taxa de juros caiu, o mesmo aconteceu com o petróleo. A economia brasileira explodiu, o ex-



cesso de demanda é latente, havendo descompasso entre oferta e procura que está exigindo uma urgente ampliação dos investimentos. Se o governo promovesse, nesse instante, corte profundo na demanda geral pelo setor público, iria desaquecer a economia, o que é absolutamente salutar para regular oferta e procura. E iria dar ao investidor a sinalização de que a causa da inflação está sendo combatida. Portanto, pode investir e pode confiar".

Uma das consequências desse corte, frisou, seria a liberação da mão-de-obra do setor público, mas "o setor privado, com ampliação dos investimentos, teria plenas condições de absorvê-la"; citando o exemplo da dispensa de cem mil bancários, garantiu que "eles foram colocados em alguma atividade. A economia está dinâmica e, portanto, historicamente este é o momento do ajustamento. E o governo não o faz para preservar a máquina política, o grupo político que está no poder há muito tempo. Na verdade, as aparências mudaram, mas a essência é a mesma".